

# Chega de SUFOCO e assédio nos transportes!

Foto: arquivo/Sindicato



## **Superlotação contribui para o assédio sexual nos transportes públicos**

**T**odos sofrem diariamente com o sufoco do metrô de São Paulo. São quase 5 milhões de usuários transportados diariamente. Os 74 quilômetros de linhas não chegam nem perto das necessidades reais de transporte da nossa cidade. Paga-se caro – R\$ 3,00 – e o sufoco é diário.

Para piorar a situação há inúmeros casos de abusos sexuais e até estupros no metrô. Todos os dias as mulheres enfrentam, nos trens e metrôs lotados, situações humilhantes, que vão desde filmagem ou fotografias por baixo das saias ou decotes, passada de mão, “encoxada”, até o estupro de fato.

Só esse ano, já foram registrados 30 casos de abusos sexuais. Ocorrem muito mais, mas muitas mulheres não denunciam, seja por medo, constrangimento ou por não saberem como denunciar.

No dia 18 de março o governo do Estado divulgou um anúncio veiculado na rádio Transamérica em que apresenta as obras no metrô e justifica que o caos do transporte não é um problema “só” de São Paulo. O ator diz que “nos horário de pico é

normal trem e metrô ficá lotado. É assim também nas grande metrópole espalhada pelo mundo”.

Para piorar, ele comenta em seguida: “Pá falá a verdade eu até gosto do trem lotado, é bom pra xavecá a mulherada né mano!”

Essa propaganda do governo contribui para que se banalize a violência contra as mulheres, dando margem a que as pessoas achem que as mulheres são culpadas por serem agredidas, como mostrou a última pesquisa do IPEA, onde 65% dos entrevistados acham que mulheres com roupas curtas merecem ser atacadas.

Nós achamos que nenhuma mulher merece ser atacada e muito menos que isso seja motivo de piada.

O governador Alckmin tem que tomar medidas para melhorar a situação do transporte em São Paulo. Queremos a ampliação do metrô para acabar com a superlotação e com tarifa zero, acompanhamento médico e psicológico das mulheres que sofreram abuso e prisão dos agressores, uma campanha contra o assédio sexual e delegacias com estrutura para receber as mulheres vítimas de violência.



**Sindicato dos Metroviários de SP**